



**ABNT – Associação  
Brasileira de  
Normas Técnicas**

Sede:  
Rio de Janeiro  
Av. Treze de Maio, 13 / 28º andar  
CEP 20003-900  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: PABX (21) 3974.2300  
Fax: (21) 2220-1762  
Endereço eletrônico:  
www.abnt.org.br

Copyright © 2006,  
ABNT - Associação Brasileira  
de Normas Técnicas  
Printed in Brazil/  
Impresso no Brasil  
Todos os direitos reservados

ICS

SET 2006

**Projeto 54:003.05-001**

## **Turismo de aventura – Condutores de montanhismo e de escalada – Competência de pessoal**

### **Origem:**

ABNT/CB-54 - Comitê Brasileiro de Turismo

CE-54:003.05 - Comissão de Estudo de Turismo de Aventura – Turismo com atividades de montanhismo

Project 54:003.05-001 – Adventure tourism – Mountain and climbing tourism guides – Personal competency

Descriptors: Adventure tourism. Tourism. Guides. Competency. Certification.

**Palavras-chave:** Turismo de aventura. Condutor.  
Competência. Certificação.

8 páginas

### **Sumário**

Prefácio

Introdução

- 1 Objetivo
- 2 Referências normativas
- 3 Definições
- 4 Descrição dos condutores de montanhismo e de escalada
- 5 Resultados esperados
- 6 Competências
- 7 Requisitos de experiência
- 8 Manutenção e melhoria da competência

### **Anexo**

**A** (Normativo) – Equipamentos individuais e coletivos para montanhismo e escalada

### **Prefácio**

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/ONS, circulam para Consulta Nacional entre os associados da ABNT e demais interessados.

### **Introdução**

A segurança no turismo de aventura envolve pessoas (tanto os clientes quanto os prestadores de serviços, inclusive as organizações públicas), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas prestadoras de serviços.

Assim, como uma das iniciativas para tratar a questão do turismo de aventura e tendo em conta os diversos fatores envolvidos em sua operação, em particular a garantia da segurança dos turistas, é apropriado que se estabeleçam requisitos focados nas competências mínimas consideradas essenciais e necessárias aos profissionais que atuam como condutores de turistas em empreendimentos que oferecem as atividades de turismo de aventura, independentemente de qual atividade esteja sendo oferecida, conforme a ABNT NBR 15285.

Existem atividades de turismo de aventura em que a atuação do condutor é um fator crítico na operação responsável e segura, pois demanda o estabelecimento de competências específicas complementares às competências mínimas comuns a todas as atividades.

Com isso, para o turismo com atividades de montanhismo e de escalada, é adequado que se especifiquem competências mínimas de condutores, como meio de assegurar que os requisitos de competência atendem a todos os aspectos particulares e exclusivos envolvidos na realização dessas atividades.

## 1 Objetivo

Esta Norma estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de turismo de aventura nas atividades de montanhismo e escalada.

Esta Norma não aplica às práticas promovidas no contexto das entidades de administração esportiva, e por esportistas independentes, que não se caracterizem como atividades turísticas.

## 2 Referências normativas

As normas relacionadas a seguir contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta Norma. As edições indicadas estavam em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de se usarem as edições mais recentes das normas citadas a seguir. A ABNT possui a informação das normas em vigor em um dado momento.

ABNT NBR 15285 – Turismo de aventura - Condutores – Competência de pessoal

ABNT NBR 15398 – Turismo de aventura – Condutores de caminhadas de longo curso – Competências de pessoal

## 3 Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

**3.1 atividades de turismo de aventura:** Aquelas oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos.

NOTAS

1 Riscos assumidos significam que ambas as partes devem ter consciência dos riscos envolvidos.

2 As atividades de turismo de aventura podem ser conduzidas em ambientes naturais, rurais ou urbanos.

3 As atividades de aventura freqüentemente têm como uma das suas origens os esportes na natureza.

**3.2 auto-resgate:** Aplicação de técnicas pelo próprio grupo para resolver situações adversas sem intervenções externas.

**3.3 competência:** Capacidade de mobilizar, desenvolver e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho do trabalho e na solução de problemas, para gerar os resultados esperados.

**3.4 escalada:** Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos.

NOTA A escalada segura exige a aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.

**3.5 montanhismo:** Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

**3.6 plano de contingência:** Conjunto planejado de responsabilidades, ações e recursos para lidar com situações adversas previamente identificadas.

**3.7 plano de ação em emergência:** Conjunto planejado de responsabilidades, ações e recursos para lidar com incidentes durante a operação.

**3.8 preleção (briefing):** Palestra inicial desenvolvida pelo condutor, com o objetivo de integrar os clientes à atividade e garantir que eles recebam e compreendam todas as informações necessárias sobre a segurança, os procedimentos de emergência e outros aspectos relevantes da operação.

**3.9 procedimentos de fortuna:** Utilização de técnicas emergenciais com os meios disponíveis.

**3.10 resultados esperados:** Resultados das atividades executadas na realização de um serviço.  
NOTA Os resultados esperados podem se referir a uma ocupação, a uma competência ou a um conjunto de competências.

**3.11 suspensão inerte:** Situação na qual a pessoa inconsciente está suspensa por dispositivo que restringe a circulação dos membros.

#### **4 Descrição dos condutores de montanhismo e de escalada**

Os condutores são os profissionais que recebem, orientam, preparam e conduzem o turista de forma segura nas atividades de montanhismo ou escalada.

São considerados dois tipos de condutores: condutores de montanhismo e condutores de escalada.

Condutor de montanhismo é aquele com competências para conduzir grupos em vias com dificuldade de até 3º grau.

Condutor de escalada é aquele com competências para conduzir grupos em vias com dificuldade a partir do 3º grau.

A referência para a classificação da dificuldade das vias é a adotada pela Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ).

Além de atender aos requisitos desta Norma, os condutores de montanhismo e de escalada devem atender aos requisitos da ABNT NBR 15285.

As competências necessárias para conduzir em caminhadas de longo curso estão definidas na ABNT NBR 15398.

Para a condução em caminhadas curtas em ambientes de montanha sem exposição vertical, são suficientes os requisitos da ABNT NBR 15285.

#### **5 Resultados esperados**

##### **5.1 Resultados esperados para os condutores de montanhismo e de escalada**

a) garantir a logística adequada da operação, incluindo, mas não limitado a:

- planejar toda a logística necessária para a operação;
- utilizar e aplicar adequadamente os equipamentos e técnicas necessárias;
- adotar as medidas de prevenção de acidentes;
- estabelecer horários e locais adequados para paradas, refeições e horário para retorno;

NOTA A logística da operação se aplica somente às atividades de montanhismo e escalada;

b) utilizar adequadamente os equipamentos individuais e coletivos necessários à operação, incluindo, mas não limitado a:

- aplicar as técnicas adequadas de uso;
- avaliar as condições de utilização;
- realizar a conservação;

NOTA O anexo A apresenta uma relação típica dos equipamentos individuais e coletivos necessários para a operação;

c) orientar os turistas sobre a atividade e seus procedimentos de segurança, incluindo, mas não limitado a:

- preleção aos clientes;
- integração com a atividade e com o local;
- tempo de duração da atividade com previsão de horário de retorno;
- necessidade de hidratação e alimentação adequadas;
- perigos inerentes à prática da atividade;
- grau de dificuldade técnica;
- nível de exigência física da atividade;

- utilização correta dos equipamentos;
  - procedimentos de segurança;
- d) prevenir e minimizar os impactos ambientais e socioculturais provenientes da atividade, incluindo, mas não limitado a:
- dimensionar o número máximo de participantes por atividade/roteiro;
  - não utilizar atalhos;
  - adotar cuidados com os resíduos e higiene pessoal (necessidades fisiológicas);
- e) conduzir o grupo de turistas de maneira homogênea e orientada, incluindo, mas não limitado a:
- avaliar e acompanhar o ritmo do grupo;
  - evitar que o grupo se disperse;
- f) identificar perigos e avaliar riscos, incluindo, mas não limitado a:
- fatores meteorológicos em ambiente de montanha;
  - quedas de pedras, objetos ou vegetação;
  - fator de queda elevado;
  - condições das ancoragens e proteções;
  - insetos e animais peçonhentos;
  - aptidão do turista para a atividade (capacidade física, faixa etária e existência de recomendações médicas de acordo com as demandas de esforço de cada atividade proposta);
  - condições da rocha;
  - condições das trilhas;
  - trilhas com exposição a abismos;
- g) gerenciar os riscos da operação, em função dos riscos avaliados – o condutor deve evitá-los ou minimizá-los com o uso de técnicas e equipamentos adequados ou até mesmo com o cancelamento da operação;
- h) reconhecer e utilizar sistemas de ancoragens, incluindo, mas não limitado a:
- reconhecer, avaliar e utilizar estruturas com resistência suficiente para pontos de proteção;
  - reconhecer, avaliar e utilizar pontos distintos para montagem de sistemas de ancoragem;
  - aplicar e utilizar técnicas de equalização e de instalação de proteções fixas e móveis;
  - montar e utilizar sistemas de segurança redundantes;
- NOTA Avaliar pode incluir testar.
- i) estabelecer e utilizar sinais visuais ou sonoros e outros meios de comunicação, incluindo, mas não limitado:
- operar rádio-comunicador;
  - utilizar sinais de:
    - segurança pronta: significa que o sistema de segurança está pronto para ser utilizado;
    - escalando;
    - auto-assegurado: significa que o emissor da mensagem está fixo a uma proteção;
    - corda livre: significa que a corda está pronta para ser utilizada;
    - recolher corda;
    - retesar corda: significa que o emissor da mensagem está solicitando o tencionamento da corda;
    - pedra: significa alerta de deslocamento ou queda de pedra;
    - queda: significa queda de algum escalador;
    - SOS Morse (visual e sonoro);
    - resgate aéreo: sim (precisamos de ajuda) e não (não precisamos de ajuda);
    - Ok: significa compreendido;
- j) aplicar técnicas adequadas de escalada, incluindo, mas não limitado a ascensão, descensão e movimentação em ambiente vertical, tais como: aderência, aresta, agarra, fissura, fenda, chaminé, diedro, oposição, teto, desescalada e progressão artificial;
- l) aplicar técnicas de segurança em escaladas, incluindo, mas não limitado a:
- guiada com corda simples;
  - corda de cima simples (top rope);
  - corda fixa;
  - corrimão de segurança;
  - rapel auto-assegurado;

m) realizar procedimentos de auto-regaste em ambiente vertical, incluindo, mas não limitado a efetuar:

- ascensão em corda fixa com sistema de blocantes;
- desbloqueio de pessoas através de intervenções indiretas com corda extra;
- intervenções diretas com corda extra;
- descidas em cordas tencionadas e intervenções diretas sem corda extra;
- montar sistemas de redução de força 2:1 e 3:1 para o içamento;
- montar sistema de contrapeso;
- realizar içamentos simples de pessoas debilitadas física ou emocionalmente;
- realizar descidas de pessoas debilitadas física ou emocionalmente;
- realizar procedimentos de fortuna;

n) elaborar plano de contingência, incluindo, mas não limitado a:

- elaborar um plano de ação em emergência;
- se informar sobre a disponibilidade de meios de comunicação;
- se informar sobre a estrutura de médicos e hospitais à disposição e meios de transporte;
- estabelecer o método e uma rede de contatos relacionados com os procedimentos de emergência;
- manter pessoas informadas sobre o roteiro da operação e do horário previsto para retorno;
- definir a rota e meio de escape mais adequados, utilizando os caminhos (vias) da montanha, escalada ou trilhas de acesso da montanha, as vias de escape, as trilhas de aproximação e retorno, a linha de descida mais segura;
- avaliar riscos para a utilização das rotas e meios de escape, tais como: quedas de pedras ou vegetação; quedas dos condutores ou dos clientes;

o) aplicar técnicas de primeiros socorros, de acordo com o permitido por lei, incluindo, mas não limitado a reconhecer, tratar e prevenir os efeitos ocasionados pela suspensão inerte;

p) aplicar conduta ética nas atividades de montanhismo e de escalada.

## **5.2 Resultados esperados adicionais para condutores de escalada**

a) conduzir de maneira segura os clientes em atividades de escalada com dificuldade acima de 3º grau;

b) aplicar técnicas de transposição por linha aérea (tirolesa), incluindo, mas não limitado a:

- efetuar instalação e utilizar sistemas de ancoragens e de linhas aéreas redundantes;
- utilizar diferentes tipos de polias;

c) aplicar técnicas de segurança em escaladas, incluindo, mas não limitado a:

- corda de cima dupla;
- escalada guiada com corda dupla.

## **6 Competências**

As competências necessárias ao alcance dos resultados esperados para os condutores de montanhismo e de escalada devem ser avaliadas por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes indicados em 6.1 a 6.3.

### **6.1 Conhecimentos**

#### **6.1.1 Conhecimentos para condutores de montanhismo e de escalada**

a) conservação, avaliação das condições de utilização e uso dos equipamentos individuais e coletivos necessários à operação, no mínimo os relacionados no anexo A;

b) técnicas de mínimo impacto ambiental em ambiente de montanha;

c) interpretação de fatores meteorológicos em ambiente de montanha;

d) operação de rádios de comunicação;

e) sinais visuais e sonoros, no mínimo os relacionados em 5.1 \_i);

f) técnicas de escalada, no mínimo as relacionadas em 5.1 \_j);

- g) técnicas de pernoite com abrigos temporários em casos de emergência, com a manutenção do estado psicológico positivo do cliente em situações inesperadas;
- h) técnicas de segurança em escaladas, no mínimo as relacionadas em 5.1 \_l);
- i) técnicas de transposição de rios com segurança;
- j) técnicas de confecção e aplicação dos seguintes nós: oito (em ponta de corda, para emenda de corda, duplo em alça), de fita, blocantes (*prussik*, *machard*), dinâmico (UIAA ou meia-volta do fiel), mula, volta do fiel, pescador duplo, simples duplo cavalgante (azelha, de emenda, junção ou união);
- l) técnicas de ancoragens (ancoragens naturais, fixas, móveis e sistemas de equalização);
- m) leitura e interpretação de croquis de vias de escalada;
- n) princípios do fator de queda em cordas dinâmicas e estáticas;
- o) técnicas de descida em corda: as várias formas de colocação da corda no descensor (exemplo: plaquetas, oito ou freio linear), chave de bloqueio, descida com o descensor, posicionamento durante a descida, como portar a mochila durante a descida, segurança de baixo, segurança de cima, pelo menos uma técnica de descida sem descensor (exemplo: UIAA, mosquetão cruzado e de corpo) e descida auto-assegurada;
- p) técnicas de subida em corda: colocação dos ascensores e blocantes na corda, posicionamento durante a subida, como portar a mochila durante a subida, técnicas de subida sem equipamento mecânico em corda simples;
- q) técnicas de auto-resgate para situações de emergência: desbloqueio da vítima por intervenção direta com e sem corda extra, descida em corda tensionada, acesso de cima, acesso de baixo, contrapeso, montagem de sistemas simples de içamento com o uso de polias ou mosquetões (redução de 2:1 e 3:1);

### **6.1.2 Conhecimentos adicionais requeridos para condutores de escalada**

- a) técnica de descida em corda com passagem de nós;
- b) técnica de subida em corda com passagem de nós.

## **6.2 Habilidades**

### **6.2.1 Habilidades para condutores de montanhismo e de escalada**

- a) capacidade de planejamento (como, por exemplo, para garantir a logística adequada da operação);
- b) usar corretamente os aspectos gramaticais na comunicação oral (como, por exemplo, para fazer a preleção);
- c) usar corretamente os aspectos gramaticais na comunicação escrita (como, por exemplo, para elaborar um relatório);
- d) entender a linguagem corporal e gestos (como, por exemplo, para avaliar as condições físicas do cliente durante a operação);
- e) ter acuidade visual (como, por exemplo, para a conferência do estado de conservação de equipamentos);
- f) ter acuidade auditiva (como, por exemplo, para a percepção de sinais sonoros de comunicação com outros condutores e clientes);
- g) destreza manual (como, por exemplo, para executar nós);
- h) ter condicionamento físico (como, por exemplo, para suportar esforços físicos de caminhadas em ambientes de montanha de várias horas).

### **6.2.2 Habilidades adicionais requeridas para condutores de escalada**

- a) efetuar cálculos com ângulos;

- b) coordenação motora apurada (como, por exemplo, manter o equilíbrio com apoios reduzidos em ambientes verticais);
- c) ter condicionamento físico (como, por exemplo, para suportar esforços físicos de escaladas de várias horas).

### **6.3 Atitudes ou atributos**

#### **6.3.1 Atitudes ou atributos para condutores de montanhismo e de escalada**

- a) ser disciplinado, isto é, seguir os métodos e padrões estabelecidos;
- b) ser cuidadoso, isto é, ajudar aqueles que precisam, ser tolerante e comprometido;
- c) ser equilibrado, isto é, dificilmente sentir-se magoado ou perturbado, e manter-se acima das críticas e ofensas;
- d) ser crítico, isto é, avaliar idéias de forma crítica, gostar de analisar, identificar desvantagens e questionar algo aceitado.

### **7 Requisitos de experiência**

Os condutores de montanhismo e de escalada devem comprovar, por meio de registros, a prática de condução de grupos, de forma supervisionada, em no mínimo 20 dias de operações comerciais de montanhismo.

O condutor de escalada deve comprovar, por meio de registros, a prática de condução de grupos, de forma supervisionada, em no mínimo 20 dias de operações comerciais de escaladas.

### **8 Manutenção e melhoria da competência**

#### **8.1 Desenvolvimento profissional contínuo**

O condutor deve se comprometer com seu desenvolvimento profissional contínuo, visando à manutenção e melhoria das competências. Isto pode ser alcançado por meios como: experiência profissional adicional, estudo privado, treinamento orientado, participação em reuniões, palestras, seminários, conferências ou outras atividades pertinentes.

Convém que os condutores de montanhismo e escalada busquem e possam demonstrar seu desenvolvimento profissional contínuo.

Convém que as atividades de desenvolvimento profissional contínuo levem em conta mudanças em:

- necessidades dos indivíduos;
- necessidades das organizações;
- técnicas, equipamentos e práticas das atividades de montanhismo e escalada;
- prática de relação com clientes;
- normas e legislação;
- comunicação em outras línguas;
- outros requisitos.

#### **8.2 Manutenção da competência**

Convém que os condutores mantenham e possam demonstrar as suas competências mediante a participação regular em atividades de montanhismo e escalada (por exemplo, por meio de registros).

**Anexo A (Normativo)**  
**Equipamentos individuais e coletivos para montanhismo e escalada**

A relação a seguir apresenta os equipamentos individuais ou coletivos típicos para a operação de montanhismo e escalada. Uma operação específica pode requerer o uso de alguns ou todos ou até mesmo outros não listados:

- capacete;
- cadeirinha de escalada;
- auto-seguro (solteira);
- diferentes tipos de descensores e freios (de bloqueio manual ou automático);
- botas para caminhadas e sapatilhas para escalada (quando necessário);
- mosquetões diversos;
- ascensores (bloqueante ventral e de mão);
- peitoral;
- estribo;
- lanterna de cabeça (*head-lamp*);
- cordas dinâmicas e estáticas;
- protetores de cordas;
- fitas (planas e tubulares);
- cordeletes;
- equipamento de proteção móvel;
- polias;
- rádio-comunicador;
- luvas;
- vestimenta adequada às condições do ambiente de montanha;
- estojo de primeiros-socorros;
- manta térmica;
- faca ou canivete;
- apito;
- mochila para transportar os equipamentos necessários;
- compartimento para contenção e transporte de resíduos.